

A BUSCA PELO PROTAGONISMO DOCENTE ATRAVÉS DO DIÁLOGO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO CENTRO CEARENSE DE IDIOMAS

Carlos Henrique Andrade De Sousa¹
Elcimar Simão Martins²

RESUMO

O trabalho reflete sobre experiências docentes em uma formação desenvolvida durante o primeiro de cinco encontros com professores do Centro Cearense de Idiomas, realizado remotamente, pelo Mestrado Profissional em Ensino e Formação Docente (PPGEF UNILAB-IFCE). Esses encontros servem de base para a criação de um produto educacional, um dos requisitos para a conclusão do curso de mestrado citado. O trabalho analisou os resultados de uma tentativa de desenvolver o protagonismo docente através da valorização de suas experiências, que são revestidas de dúvidas, questionamentos e anseios, dando espaço à dialogicidade e buscando revelar caminhos que possam ser ressignificados no intuito de superar um modelo formativo tecnicista, vertical e burocrático. O aporte teórico compreende a busca por espaços de diálogo nas formações, o desenvolvimento do protagonismo docente e a valorização da indissociabilidade entre teoria e prática, baseado nos estudos de Behrens (2007); Pimenta (2006); Imbernón (2011), entre outros. O trajeto formativo foi trilhado a partir de estratégias metodológicas que aproximam a experiência dos docentes a uma formação que acolha as reflexões de cada um, quando se teve a oportunidade de perceber uma maior satisfação deles quando foram ouvidos com empatia, atenção e compreensão em tempos de tantas dificuldades como esse período pandêmico. O estudo revela que as experiências de uma formação continuada pautada em um movimento dialógico promovem a relação teoria e prática como espaço-tempo que comporta através das vozes, as subjetividades e singularidades dos sujeitos, partilhando entre si novas oportunidades para um melhor desenvolvimento do seu protagonismo como docente de idiomas.

Palavras-chave: Formação docente Protagonismo docente Dialogicidade Professor de idiomas .

UNILAB, ICEN, Discente, henriqueandrade1983@gmail.com¹
UNILAB, ICEN, Docente, elcimar@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre experiências docentes em uma formação continuada desenvolvida durante o primeiro de cinco encontros formativos dos professores do Centro Cearense de Idiomas (CCI) realizado remotamente, promovido pelo Mestrado Profissional em Ensino e Formação Docente (PPGEF) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).

Para tanto, relata as experiências da formação continuada de professores do CCI, especificamente em um encontro formativo realizado em abril de 2021, e suas contribuições para uma resignificação do olhar desses docentes sobre suas trajetórias formativas, bem como a construção de uma nova experiência desses professores de idiomas a partir da reflexão da sua prática aliada aos conceitos teóricos que incentivam o uso de perspectivas diferenciadas das formações tradicionais geralmente participadas por eles. Todas as propostas utilizadas nesse encontro formativo buscaram favorecer aos docentes condições alcançáveis de se reinventarem enquanto trabalhadores.

Segundo Imbernón (2011), a formação deve transcender todo tecnicismo que remete a uma mera atualização pedagógica e científica e esse pressuposto traz uma nova exigência para que o professor se torne um trabalhador atento e crítico, o que faz surgir a necessidade de melhorias na sua formação continuada.

O encontro formativo que serve de base para essa pesquisa se enquadra na dinâmica de aproximar os discentes da relação entre a prática e os preceitos teóricos. A partir da observância dos relatos dos professores do CCI e as experiências formativas descritas por eles, percebemos que as suas trajetórias na formação continuada são marcadas por uma perspectiva formativa que deveria estar em desuso.

No dia do encontro, os docentes relataram sobre a incapacidade de eles serem ouvidos durante as formações que costumam participar, que essas formações parecem considerá-los inferiores, além de serem formações deficientes por não se adequarem aos seus contextos pedagógicos, e que assim, os professores se sentem desmotivados, mas ainda acreditam que a situação possa mudar e seguir por uma trajetória adequada.

A partir desses relatos dos docentes, o nosso desafio como formadores foi partilhar durante um espaço-tempo em que as vozes pudessem ser consideradas e tentar trazer para o cotidiano de cada um o embasamento teórico aliado às suas práticas para que assim eles se sentissem estimulados a uma reflexão crítica e social da importância da formação para suas carreiras, sempre utilizando de questionamentos propulsores que resultam em experiências positivas, interligando as vivências desses docentes à perspectiva dialógica e horizontalizada da formação proposta.

METODOLOGIA

Os momentos já vivenciados pelos docentes do CCI na formação continuada parecem insuficientes em promover a relação teoria e prática, partindo de uma escuta solidária sobre suas experiências. Dessa forma, a



necessidade de permitir contextos formativos onde os professores tenham suas práticas aliadas aos conceitos teóricos considerando a singularidade de cada um se faz necessário.

O trabalho analisou o espaço de fala compartilhado entre formadores e professores, revelando os desafios e possibilidades surgidos em um encontro no qual as características da formação ideal estivessem presentes a todo momento.

Como estratégias de aproximação com a realidade, fizemos uma transcrição do encontro que foi gravado via Google Meet e analisamos a sequência desenvolvida durante a formação: dinâmica de acolhimento e apresentação dos docentes, discussão de um texto que foi enviado previamente e o momento final de avaliação.

Em grande parte do tempo tivemos a chance de ouvir demandas, opiniões, anseios e frustrações dos docentes de idiomas para que com todo esse processo obtivéssemos a chance de aproximar as suas vivências com a perspectiva teórica que rege a formação docente da atualidade. Para este texto, trouxemos as reflexões de seis professores que participaram da formação. Esse espaço de fala e de escuta que resulta numa aproximação do que pensamos sobre protagonismo docente possibilitou uma maior interação entre todos os sujeitos da formação, uma maior participação e uma melhor compreensão dos objetivos daquele encontro.

Para a elaboração desta formação utilizou-se como referência autores que são relevantes quando se trata da formação docente e de como ela pode transformar o professor como protagonista do seu trajeto formativo tais como Behrens (2007); Pimenta (2006); Imbernón (2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação docente da atualidade deve ser pautada em analisarmos o professorado, com suas características dentro do processo de ensino e aprendizagem, percebendo a importância de se valorizar as experiências de cada docente, e que essas vivências necessariamente sirvam de base para se discutir, analisar e ressignificar a teoria sem deixar de considerar a singularidade de cada profissional.

A formação também deve compreender o trabalho docente como base para a produção de novos conhecimentos construídos coletivamente. O modelo de formação continuada a ser superado tem como centro do seu processo de desenvolvimento a figura do formador como o possuidor do conhecimento verdadeiro que é transmitido de modo vertical, burocrático, tecnicista e não empático, ou seja, o antônimo daquilo que queremos para os espaços formativos repletos de dialogicidade e protagonismo docente e se possível partilhar esse mesmo protagonismo com o formador na busca pela criação de novas ideias e pensamento crítico.

Para Behrens (2007), o modelo formativo tradicional baseia-se numa lógica do formador como um sujeito dotado de poder de convencimento e persuasão, no intuito de treiná-los e ao mesmo tempo afastá-los de uma abordagem crítica e reflexiva, abordagem essa que permitiria um favorecimento ao protagonismo docente. Todos os professores participantes (aqui trataremos pela ordem dos respondentes no formulário inicial)



fazem uma consideração negativa sobre esse aspecto, tendo por base o texto que foi sugerido para leitura dias antes do encontro formativo. Um deles afirma que

“a imensa maioria das formações que eu participo sempre considera o professor como inferior como se nós não fossemos capazes de contribuir com a teoria ou a perspectiva trazida pelo formador e também não nos dá a chance de juntos construirmos a formação. Se não há espaço para o professor discutir ou se parte do pressuposto de que o professor não é capaz de contribuir, então qual a razão de dar a formação?” (Professor 7)

Em contrapartida, todos os docentes em questão anseiam, de maneira consciente ou não, espaços formativos onde eles possam partilhar suas falas, deixando de ser meros espectadores, e assumindo o papel de protagonista das ações formativas, dividindo um diálogo para a materialização da construção de conhecimento se valendo da relação teoria e prática. Sobre o papel do docente na produção das formações, um deles corrobora que

“eu tenho muita esperança de que nós professores podemos influenciar essas formações, influenciar as escolhas de temas, influenciar a forma como as formações são repassadas pra gente.” (Professor 4)

Para os docentes do CCI, as experiências em um contexto formativo dialógico servem de alívio e dão esperança de que as dificuldades possam ser superadas. Sobre esse aspecto, notamos que quando foi perguntado sobre os pontos positivos do primeiro encontro, quatro dos cinco docentes apontaram os momentos de escuta e o espaço dados aos professores durante as discussões. Um deles afirma que

“achei interessante a condução da reunião, o espaço que foi dado aos professores para se expressarem sobre anseios e angústias e também os debates sobre teoria e prática.” (Professor 5)

Durante o processo de partilha de experiências, os professores passam a não se prender a um discurso unilateral distante de suas práticas diárias, porém refletem sobre como idealizar e ressignificar o que por eles foi ouvido e compartilhado, o que resultará no distanciamento do discurso de que “na prática a teoria é outra”, dando a si mesmo as condições de crescimento profissional surgido através de uma base teórica necessária e uma reflexão mais profunda sobre o seu trabalho.

Segundo Pimenta (2006), os espaços de formação continuada oportunizam ao professor uma contribuição específica enquanto conhecimento sistemático da realidade de ensino e aprendizagem na sociedade historicamente situada, enquanto possibilidade de antever a realidade que se quer, permitindo formar um professor reflexivo diante de todas as esferas que o envolve como sujeito no mundo.

Pensando atualizar e adequar a formação para os docentes, produzimos momentos em que houvesse um espaço maior de fala para eles, sempre com o contraponto teórico no decorrer do encontro na tentativa de torná-los ainda mais conscientes sobre seu papel na comunidade escolar para além do espaço de sala de aula. Interessante notar que um dos professores, chama a atenção para o aspecto teórico da formação quando ele faz um pedido para o próximo encontro. Ele diz que “gostaria de ver um pouco mais de teoria destrinchada antes de cada discussão, para que a gente tenha opiniões formadas sobre o assunto.” (Professor 4)

Partilhar com docentes as condições de refletir os preceitos teóricos da formação continuada para que possam compreender que existe de fato uma proximidade entre os escritos dos autores utilizados e as suas práticas é necessário para que não haja um desgaste em relação ao que é vivenciado em sua formação, pois



não é segredo que esse desgaste pode fragilizar sua carreira e profissionalidade docente.

O professor é e será sempre um sujeito em formação, que invariavelmente deve aperfeiçoar suas aptidões reflexivas, utilizando-se dos estudos teóricos para provocar em si mesmo uma mudança de postura face aos desmandos e autoritarismos de movimentos que sejam dotados de características que desqualificam sua trajetória pessoal e profissional. Como resultado, nós formadores e docentes entendemos que, a busca pelo protagonismo docente não permeia outros espaços além daquele que comporte as vozes de todos os sujeitos envolvidos na formação.

CONCLUSÕES

O período de formação continuada deve ser um instrumento para o alcance do docente ao seu protagonismo profissional, proporcionando através da teoria uma aproximação do professorado aos conceitos que antes poderiam parecer distantes da sua prática.

A busca por respostas na teoria sobre situações complexas que envolvem a práxis pedagógica possui particularidades, pois para promover uma relação efetiva e até mesmo afetiva nesse processo, entendemos que deve existir a abertura para um espaço de diálogo franco sempre que formadores e professores se encontrarem.

No momento em que o professor percebe que a perspectiva teórica trabalhada em um encontro formativo pode servir como uma fonte de novas ideias e de autoconhecimento, surgirá nele a real necessidade de que sua prática docente seja sempre pautada pela teoria de modo reflexivo e esse processo permitirá a real valorização da sua formação de um modo mais crítico e consciente em qualquer etapa da sua longa trajetória como trabalhador da educação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a UNILAB por oferecer uma educação de qualidade, ao Programa de Mestrado em Ensino e Formação Docente (PPGEF UNILAB-IFCE) e a sua preciosa equipe docente por proporcionar uma relação direta entre os estudos teóricos que tratam da formação de professores e a prática profissional. Agradecemos aos docentes do Centro Cearense de Idiomas pela disponibilidade, consideração e carinho na participação ativa e protagonista nesse primeiro encontro formativo e nos outros que estão por vir.

REFERÊNCIAS



BEHRENS, Marilda Aparecida. O paradigma da complexidade na formação e no desenvolvimento profissional de professores universitários. Educação. Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 439-455, set./dez. 2007.

IMBERNÓN, Francisco. Formação Docente e Profissional. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido Pimenta. Estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática? 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

